

0 cara



Post (0252)

Em 2010, preparando uma palestra para a Ford, pesquisei para saber a visão e missão da empresa. Encontrei isto: “Uma só equipe, um só plano, um só objetivo – um carro Ford – crescimento lucrativo para todos.” Um quase slogan, evidentemente criado por um time de redatores publicitários. Mas também encontrei o que seria a visão/missão que Henry Ford, o fundador da Ford Motor Company, escreveu 93 anos antes, em 1917:

“Vou construir um carro a motor para as multidões (...) será tão barato que qualquer homem que tiver um bom salário será capaz de ter um deles e aproveitar com sua família a dádiva das horas de lazer nos grandes espaços criados por Deus (...) daremos a um grande número de pessoas empregos bem remunerados.”

Dá para entender a razão do sucesso de Henry Ford? Evidentemente os anti-capitalistas dirão que isso é conversa mole, que o que interessava era o dinheiro, etc e tal, mas me parece muito claro que Henry Ford não era só um industrial. Era um comunicador de primeira, que sabia como expressar suas ideias e mudou a história da humanidade em muitos campos, não apenas na indústria.

Mudou inclusive sua vida: você já parou pra pensar de onde

veio a ideia de que devemos trabalhar oito horas por dia, cinco dias por semana? Quem terá inventado isso? – Henry Ford.

Durante a revolução industrial, com a construção das fábricas (que protegiam os trabalhadores das mudanças meteorológicas) e chegada da luz elétrica, a carga de trabalho dos empregados girava em torno de 10 a 16 horas. Foi nos anos 1920 que Henry Ford desenvolveu o conceito das linhas de montagem e mudou a realidade ao estabelecer turnos de trabalho de oito horas, cinco dias por semana, com dois dias de descanso. Curiosos para conhecer as bases científicas que inspiraram Ford, os jornalistas da revista *World's Work* ouviram atônitos ele dizer em 1926:

– O lazer é um ingrediente indispensável num mercado consumidor em crescimento, porque os trabalhadores precisam ter tempo livre suficiente para encontrar utilidade para os bens de consumo, incluindo automóveis.

Ford constatara que as pessoas precisavam ter tempo para gastar o dinheiro que ganhavam, comprando os produtos da indústria florescente. A razão de reduzir a carga de trabalho era uma questão de negócios. Você trabalha oito horas por dia, cinco dias por semana, porque 100 anos atrás Henry Ford decidiu que você precisava ter tempo para gastar seu salário.

E 100 anos depois, continuamos atrás de “construir um carro para as multidões, tão barato que qualquer homem que tiver um bom salário será capaz de ter um deles e aproveitar com sua família a dádiva das horas de lazer nos grandes espaços criados por Deus.”

Henry Ford era o cara. Ou nós é que somos acomodados.

Texto de Luciano Pires – NG Canela – Fevereiro de 2014.

A fábula do imbecil



Post (0251)

Diz-se que em uma cidade do interior, um grupo de pessoas se divertia com o idiota da cidade, um pobre infeliz de pouca inteligência, que vivia de fazer pequenos recados e receber esmolas.

Diariamente, alguns homens chamavam o idiota ao bar onde se reuniam e ofereciam uma escolha entre duas moedas: uma grande de 50 centavos e outra menor, mas de mais valor.

Ele sempre pegava a maior e menos valiosa, o que era uma fonte de risos para todos.

Um dia, alguém assistindo a brincadeira do grupo com o homem inocente, chamou-o de lado e perguntou se ele ainda não havia percebido que a maior moeda valia menos. Este respondeu:

– Eu sei... Vale à metade, mas o dia que eu escolher a outra menor a brincadeira acaba e não vou conquistar a minha moeda.

Esta história poderia acabar aqui, como uma simples brincadeira, mas você pode tirar várias conclusões:

- Quais eram os reais idiotas da história?
- Quem lhe parece idiota, nem sempre é;

– A ambição desmedida pode terminar a sua fonte de renda.

– O verdadeiro homem inteligente é o que aparenta ser idiota perante um idiota que aparenta ser inteligente.

Texto de Roberto Fontanarrosa – NG Canela – Fevereiro de 2014